

FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

MARIA BEATRIZ MUNIZ PACHECO DUQUE

MARIA LUÍSA VERAS VASCONCELOS BASTOS

Relação fraterna em desenhos animados infantis: análise documental sistêmica

Recife

2023

MARIA BEATRIZ MUNIZ PACHECO DUQUE

MARIA LUÍSA VERAS VASCONCELOS BASTOS

Relação fraterna em desenhos animados infantis: análise documental sistêmica

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Pernambucana de Saúde como requisito para a obtenção do Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Tathyane Gleice da Silva Lira

Co-orientadora: Vanessa Nazário Cordeiro

Recife

2023

Relação fraterna em desenhos animados infantis: análise documental sistêmica

Resumo: Esta pesquisa documental baseou-se no pensamento sistêmico, para analisar o modo como a relação fraterna foi caracterizada em desenhos animados transmitidos em diferentes décadas no Brasil. Essa relação é um subsistema familiar e ocupa uma função estruturante no processo de subjetivação das pessoas, podendo ser também influenciada por conteúdos veiculados na mídia infantil. Utilizou-se recortes de episódios de três desenhos animados - Os Smurfs, Charlie e Lola e Encanto. Por uma análise microgenética, foram identificados padrões na relação entre irmãos, destacando-se os seguintes fenômenos: intimidade entre irmãos, práticas solidárias, rivalidade, imposição de limites, responsabilidade e a interferência familiar exercida direta e indiretamente ao subsistema fraternal. A perspectiva sistêmica serviu para acessar a complexidade desses fenômenos que compõem a relação fraterna. Considerando a posição ativa das crianças ao assistirem desenhos animados, este estudo pode ser útil à prática psicológica na orientação a pais, apontando a necessidade de novas investigações científicas.

Palavras-chave: relação fraterna; desenhos animados; análise de sistemas.

Abstract: This documentary research was based on systemic thinking, to analyze the way in which the fraternal relationship was characterized in cartoons broadcast in different decades in Brazil. This relationship is a family subsystem and plays a structuring role in people's subjectivation process, and can also be influenced by content published in children's media. Were used in this study clippings from episodes of three cartoons - The Smurfs, Charlie and Lola and Encanto. Through a microgenetic analysis, patterns in the relationship between siblings were identified, highlighting the following phenomena: intimacy between siblings,

solidary practices (or practice of solidarity), rivalry, imposition of limits, responsibility and family interference exerted directly and indirectly on the fraternal subsystem. The systemic perspective proved to be useful for accessing the complexity of these phenomena that make up the fraternal relationship. Considering the active position of children when watching cartoons, this study can be useful to psychological practice in guiding parents, pointing out the need for new scientific investigations.

Keywords: fraternal relationship; cartoon; systems analysis.

Resumen: Esta investigación documental se basó en el pensamiento sistémico, para analizar la forma en que la relación fraternal fue caracterizada en dibujos animados transmitidos en diferentes décadas en Brasil. Esta relación es un subsistema familiar y juega un papel estructurante en el proceso de subjetivación de las personas, pudiendo también verse influenciada por los contenidos publicados en los medios infantiles. Usamos recortes de episodios de tres dibujos animados: Los Pitufos, Charlie y Lola y Encanto. A través de un análisis microgenético se identificaron patrones en la relación entre hermanos, destacándose los siguientes fenómenos: intimidad entre hermanos, prácticas solidarias, rivalidad, imposición de límites, responsabilidad e interferencia familiar ejercida directa e indirectamente sobre el subsistema fraterno. La perspectiva sistémica resultó útil para acceder a la complejidad de estos fenómenos que configuran la relación fraterna. Considerando la posición activa de los niños ante la visualización de dibujos animados, este estudio puede ser útil para la práctica psicológica a la hora de orientar a los padres, señalando la necesidad de nuevas investigaciones científicas.

Palabras clave: relación fraternal; dibujos animados; análisis de sistemas.

Agradecimentos

Neste momento de conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso, é com imensa gratidão que expressamos nossos agradecimentos a todos que tornaram possível a realização deste projeto. Gostaríamos de agradecer a Deus, às nossas queridas famílias por cada palavra de incentivo, por cada gesto de apoio e por compartilharem conosco as alegrias e dificuldades desta jornada.

Às nossas orientadas, cuja dedicação e expertise foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, expressamos nossa profunda gratidão.

Às nossas irmãs, companheiras de todas as horas, agradecemos por serem fontes de alegria, conforto e cumplicidade, o melhor presente que poderíamos receber.

Cada um de vocês desempenhou um papel significativo em nossa jornada acadêmica e, por isso, expressamos nossa sincera gratidão.

SUMÁRIO

Introdução	6
Método	10
Resultados e discussão	11
3.1 Contextualização sócio-histórica de três desenhos animados	11
3.1.1 Os Smurfs (1985), um desenho popular da década de 1980	12
3.1.2 Charlie e Lola (2005), um desenho popular do início dos anos 2000	13
3.1.3 Encanto (2021), um longa metragem popular no início da década de 2020	15
3.2 Sincronicidades fraternas: intimidade e práticas solidárias entre irmãos	17
3.3 Desorganizações e reorganizações nas vivências fraternas	22
3.4 A responsabilidade do irmão mais velho pela transmissão do sistema familiar	35
4.0 Considerações Finais	29
5. Referências	31

1.0 Introdução

O presente trabalho documental em Psicologia enfocou a caracterização da relação fraterna divulgada em três desenhos animados infantis: Os Smurfs (1985), Charlie e Lola (2005) e Encanto (2021). Essas animações marcaram diferentes tempos históricos, representando juntas uma passagem entre séculos, estabelecida por significativas modificações socioculturais, jurídico-legais e científicas em torno do universo infantil. Esses marcadores históricos foram algumas das contingências nas quais as famílias estabeleceram suas práticas de cuidado com as crianças.

Para a construção teórica-epistemológica deste estudo, foi utilizado o pensamento sistêmico, com base em Benghozi e Féres-Carneiro (2001); Goldsmid e Féres-Carneiro (2007, 2011); Muniz e Féres-Carneiro (2012); Pereira e Lopes (2013); Rosset (2014, 2020); Otto e Ribeiro (2020). Com base nessas leituras, é possível entender que uma família corresponde a um sistema complexo, no qual seus membros exercem influência compartilhada uns com os outros. Esse pensamento teórico permite compreender que a relação afetiva entre irmãos se situa como um subsistema familiar, de modo que os irmãos exercem influência no sistema familiar, bem como são influenciados pelo mesmo. Então, essa mutualidade compõe o processo de subjetivação de cada pessoa, construído desde a infância.

Na perspectiva de Bowen (1993, citado por Otto e Ribeiro 2020), situados em seus contextos de vida, os membros de uma família influenciam o desenvolvimento infantil, além dos diferentes modos de interação social e de subjetivação. A singularidade de uma criança envolve a pluridiversidade cultural na qual sua infância se situa, havendo vários modos de entender e de viver a infância (Batista, 2009). Por exemplo, conforme Ariès (2006), entre a Idade Média e a Idade Moderna, a Europa orientada pela lógica patrimonial levou os pais a privilegiar o primogênito. Isso gerou rivalidade entre os irmãos e, mais ainda, práticas de

fratricídio. Então, os pais receberam incentivos para mudarem seu estilo parental, apostando na relação pacífica entre os irmãos.

Ainda que, geralmente, o papel social de irmão surja na primeira ou na segunda infância de uma pessoa, essa relação pode ocorrer em outros períodos de vida, da terceira infância à vida adulta, sendo qualificada pela chegada do caçula, assim enredando a fratria. Por conseguinte, surge o “conflito intergeracional”, já que a escolha dos irmãos não ocorre por vontade própria, sendo imposta por seus pais. Afinal, ser e ter um(a) irmão(ã) inseriu os envolvidos em uma das três contingências vitalícias, pois assim como não há ex-pais, nem ex-filhos, não existem ex-irmãos e provavelmente, um irmão será a pessoa que compartilhará por mais tempo as experiências e história de vida. (Goldsmid & Carneiro, 2007)

É nesse contexto que, conforme Goldsmid e Féres-Carneiro (2011), independentemente do ciclo de vida, a relação fraterna desempenharia um efeito fundamental no modo de subjetivação dos irmãos, pelo processo de diferenciação e de identificação entre estes. Para Fainguelernt e Tosta (2018), bem como para Rosset (2014, 2020), essa relação seria o primeiro laboratório social, servindo de preparação do sujeito para o mundo externo.

Afinal, esta relação organiza-se enquanto uma teia complexa de afetos e ideias entrelaçados e implicados na cultura e no espaço social, não sendo um simples derivado do vínculo do indivíduo com os pais. A relação fraterna perpassa o tempo, fortifica-se a partir de ressignificações que influenciam o vínculo entre irmãos e, ainda, pode influenciar o estabelecimento de um suposto equilíbrio familiar. Enquanto relação, também é um processo homeostático, atuante na autorregulação do sistema familiar, mantendo a sua estabilidade e regulação de seu funcionamento (Gomes *et al*, 2014).

É nesse sentido que importa refletir sobre o modo como essa relação é divulgada em desenhos animados, com destino ao público infantil. Principalmente, ao se considerar o que Bezerra (2012) apontou, sobre séries e desenhos animados influenciarem o processo de

subjetivação da criança e no seu processo de aprendizado, de acordo com Albert Bandura, criador da teoria da aprendizagem social.

O autor afirma que o contexto social em que o indivíduo está inserido é reconhecido como importante descritor das suas variáveis cognitivas, que descrevem e predizem o comportamento do sujeito (CLONINGER, 1999). A partir da flexibilidade dos seres humanos no processo de aprendizagem, o teórico afirma que esta pode ser ativa ou por observação, como ocorre através do assistir a desenhos animados infantis. A primeira ocorre mediante a reflexão de um comportamento e avaliação das suas possíveis consequências. Já a aprendizagem por observação, ocorre através da observação de comportamentos de outros indivíduos que fornecem experiências indiretas (vicárias) e possuem como consequência reforços vicários. Ocorre por meio da modulação, no qual a observação é seguida por um processo cognitivo, que leva o indivíduo à compreensão. Sendo assim, entende-se que esse tipo de aprendizagem não se reduz à uma pura imitação, já que necessita de representações simbólicas e peculiares a cada indivíduo e situação, possibilitando que indivíduos sejam reforçados ao observar uma pessoa ser reforçada (Almeida et. al, 2013). Este fenômeno ocorre de forma direta na observação de desenhos animados infantis, onde a partir da identificação ou estranhamento com demais personagens, a criança leva a imitar certos comportamentos, ou evitá-los.

Afinal, os conteúdos desses materiais midiáticos são compostos por princípios e valores, transmitidos de forma lúdica, com mensagens que provocam o pensamento imaginativo, o desenvolvimento de um senso de ética e a compreensão das relações sociais. Gómez (2014), também Nery e Rego (2020) verificaram que, ao assistirem e interagirem com as séries de animação, crianças utilizavam ativamente o conteúdo desse material nas suas brincadeiras, por meio da recordação, evocação mental ou roteiro.

O desenho e seus personagens podem gerar identificação, à medida que a criança se coloca no lugar deles. O perigo disso, de acordo com Lima (2019), é que o ambiente midiático está propenso às apelações persuasivas e lucrativas, na qual se há uma exposição infantil ao comportamento de consumo precoce, quando se provoca o desejo das crianças pelos objetos ofertados pelo desenho animado preferido. A publicidade explora toda sua capacidade para captação dos pequenos consumidores, pois estes influenciam os pais e familiares na decisão de compra, e o hiperconsumo causa um impacto prejudicial ao desenvolvimento humano.

Em suma, as mudanças intergeracionais associam-se à forma como é entendida a infância e ao que é transmitido para as crianças através dos desenhos animados, enquanto veículo de produção de cultura e modo de subjetivação. Atentar-se às mensagens presentes nos materiais midiáticos, considerando a influência que exercem nas crianças, pode ser um caminho científico legítimo para se aprimorar práticas de cuidado em saúde mental infantil.

Nesta aposta clínica, à luz da perspectiva sistêmica, coube a **pergunta de pesquisa**: Como a relação fraterna foi sendo caracterizada em desenhos animados de diferentes décadas? Este problema levou à **hipótese**: Se desenhos animados divulgados em diferentes décadas sócio-históricas e culturais, situados assim, em uma variedade de concepções acerca da infância e suas diferentes formas de vivência, a relação fraterna é caracterizada pelos mesmos em modos distintos, ressaltando a sua função no processo de subjetivação da criança e de sua posição ativa no mundo.

O **objetivo geral** foi: Analisar o modo como a relação fraterna foi caracterizada em desenhos animados de diferentes décadas. Foram listados tais **objetivos específicos**: 1) Descrever ideias, comportamentos e afetos de irmãos, personagens em desenhos animados de diferentes décadas; 2) Discutir sobre as ambiguidades afetivas e a resolução de conflitos estabelecidos entre irmãos, personagens em desenhos animados de diferentes décadas; 3)

Explicar os atravessamentos macrossociais presentes na construção da relação fraterna manifesta em desenhos animados de diferentes décadas.

2.0 Método

O desenho deste estudo foi qualitativo e documental. Uma pesquisa qualitativa busca descobrir conceitos e relações entre os dados descritivos, analisando-os de modo subjetivo, podendo ser adjetivada como documental, caso se concentre em uma análise teórico-científica de documentos (Souza, 2011; Gil, 2021).

Os documentos utilizados foram desenhos animados infantis que caracterizaram a relação fraterna nas décadas de 1980, 2000 e 2020: Os Smurfs (1985), Charlie e Lola (2005) e Encanto (2021). Um dos motivos desta escolha tomou como parâmetro a demarcação jurídico-política da promulgação da Lei nº 8.069 de 1990, conhecida como Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e que sancionou um novo modo de lidar com a criança. Outra razão foi a relevância desses desenhos para as crianças, durante a época de reprodução nos canais televisivos brasileiros, com alta repercussão para este público, na época. Ainda, levou-se em consideração o reconhecimento mundial dessas animações e suas diferenças históricas e socioculturais. Vale destacar que, independentemente de os personagens serem crianças ou não, esses três desenhos animados foram selecionados por existir relações do subsistema fraternal, conceito trazido por Rosset (2020), quem designou a relação afetiva entre irmãos organizadas como um sistema componente do sistema familiar.

Assistidos os desenhos, alguns trechos foram selecionados, ao serem identificados fenômenos psicológicos que apontavam para comportamentos, ideias e afetos expressos pelos personagens irmãos, em cenas nas quais eles se encontravam. O tempo de cada cena não foi arbitrário, pois se norteou pela identificação desses fenômenos, assim delimitando as unidades de análise, as cenas de animação. Tratou-se de uma análise microgenética que permitiu serem

observadas mudanças, rupturas e consolidações dentro de uma estrutura comportamental, permitindo o direcionamento do olhar voltado para ações, interações e os efeitos destas na rede de significações pessoais (Barbosa e Vaz, 2019).

Seguidamente, as cenas foram descritas e organizadas em uma grade analítica, composta pelas colunas: eixos analíticos, descrição de trechos com sinalização dos minutos; articulação teórica. A montagem e interpretação das informações contidas na grade centrou na busca por padrões, atentando-se à homogeneidade interna dos eixos analíticos, simultaneamente, heterogeneidade externa entre as mesmas, como orientado em Souza (2011). Esse modo de processar os dados teve como base o aporte teórico sistêmico, considerando as tensões, recursividades e flexibilizações na interação dos personagens.

3.0 Resultados e Discussão

Desenhos animados são recursos midiáticos que têm potencial para transmitir conhecimentos socioculturais para as crianças. Nesta análise documental, focada no modo como essas animações transmitem estilos fraternos, foram verificados os seguintes eixos analíticos: a) sincronidades fraternas: intimidade e práticas solidárias entre irmãos; b) desorganizações e reorganizações nas vivências fraternas; c) a responsabilidade do irmão mais velho enquanto transmissão no sistema familiar. Antes de que sejam discutidos estes eixos, é indispensável contextualizar sócio-historicamente os três desenhos animados.

3.1 Contextualização sócio-histórica de três desenhos animados

As décadas escolhidas para o presente trabalho, anos 1980, 2000 e 2020, representam características distintas nos aspectos sócio-econômicos, no qual houveram mudanças nas estruturas familiares - extensas e nucleares -, nos avanços tecnológicos, no aumento da

violência e da insegurança, além de crises de saúde, como a pandemia do Covid-19. Dos desenhos animados escolhidos, um é britânico e dois são estadunidenses, sendo um deles contextualizado na América-latina, e seus principais temas em comum: a relação fraterna e familiar e mensagens educativas e morais. A escolha deve-se à grande repercussão ao público infante juvenil de cada década e à caracterização da relação fraterna entre os personagens durante os episódios, bem como a mesma era passada ao público infantil durante sua exibição.

Os recortes dos trechos de cada animação apresentavam cenas da relação entre irmãos e foram descritos de acordo com a literatura sistêmica sobre os fenômenos psicológicos observados: intimidade entre irmãos, práticas solidárias, rivalidade entre irmãos, imposição de limites, responsabilidade do irmão mais velho e influência familiar. Ademais, para seguir o objetivo do presente trabalho, foi preciso limitar os trechos, podendo haver outros conteúdos a serem identificados e analisados nos desenhos animados selecionados. Os segmentos a seguir são descrições de cada um deles, seu contexto sócio-histórico e suas repercussões na mídia:

3.1.1 Os Smurfs (1985), um desenho popular da década de 1980

"Os Smurfs" (<https://www.youtube.com/watch?v=8yU8-5NzSUK>) é um desenho animado de origem americana, criado em 1958, por Peyo (nome artístico de Pierre Culliford), um cartunista belga. A série de televisão estreou em 1981 e foi exibida até 1989, com um total de 256 episódios, com uma duração média de 15 minutos cada. A história transcorreu em uma aldeia mágica, habitada por pequenas criaturas azuis chamadas Smurfs, criadas pelo bondoso Papai Smurf. Os Smurfs viviam em harmonia, mas frequentemente enfrentavam problemas causados pelo vilão Gargamel, um feiticeiro malvado que os deseja capturar para obter seu segredo mágico. (Lambiek, 2023).

Vale contextualizar que a série foi produzida pela Hanna-Barbera Productions e distribuída pela Columbia Pictures Television. Na época do seu lançamento, os Estados

Unidos estavam passando por uma fase de recessão econômica e o desenho animado foi visto como uma forma de entretenimento acessível para crianças e suas famílias. Teve repercussão em vários países; no Brasil, foi transmitido pela Rede Globo, durante o Governo de Tancredo Neves. Encerrando um período de mais de duas décadas de um regime militar, a série foi um sucesso de audiência do público infantil, sendo exibida na TV aberta por muitos anos; já sua exibição nos cinemas ocorreu posteriormente, no formato de releituras em 2011, 2013 e 2017. O presente estudo optou por analisar a primeira versão por ser um famoso desenho da década de 80 que representava a caracterização da relação fraterna. O impacto econômico de desenhos animados famosos foi significativo, gerando altos lucros para a indústria de entretenimento, através de produtos licenciados, como brinquedos, roupas, acessórios e jogos, favorecendo o consumo infantil (Lima, 2019).

Pontua-se ainda que no período em que foi televisionado a animação, o Código de Menores prevalecia no Brasil e os comportamentos considerados não convencionais eram frequentemente justificados como delinquência. Nesse contexto, o Estado não assumia plenamente sua responsabilidade e a Psicologia estava desenvolvendo uma abordagem contextualista, destacando o papel das famílias no desenvolvimento de comportamentos desviantes. Com a nova Constituição de 88, foi promulgado o ECA, representando um marco importante no país ao normatizar as práticas de cuidado voltadas para crianças, refletindo numa mudança de paradigmas (Brambilla e Avoglia, 2010).

Nesta pesquisa, foi escolhido o 27º episódio da 2ª temporada, “O livro do Joca”, e trechos do mesmo que caracterizam a relação fraterna entre os Smurfs.

3.1.2 Charlie e Lola (2005), um desenho popular do início dos anos 2000.

"Charlie e Lola" (<https://www.youtube.com/watch?v=Hw2pcG1VFZM>) é um desenho animado infantil britânico, criado em 2005, por Lauren Child, autora e ilustradora de livros infantis britânicos. A série foi produzida pela Tiger Aspect Productions e exibida pela primeira vez no Reino Unido em 2005, possuindo um total de 78 episódios, em tempo médio de 10 minutos, cada um deles. O desenho animado conta a história dos irmãos, Charlie, um menino de sete anos, e Lola, sua irmã mais nova de quatro anos. Cada episódio retrata as aventuras dos irmãos enquanto eles exploram o mundo ao seu redor, lidam com situações diárias e aprendem lições de vida. É uma animação conhecida por transmitir valores positivos, como a importância da amizade, da criatividade e do respeito aos outros.

Em 2005, ano em que "Charlie e Lola" foi criado, Londres, capital do Reino Unido, foi alvo de quatro ataques terroristas coordenados, considerado o maior ataque em solo inglês desde a Segunda Guerra Mundial. Nesse contexto sócio-histórico, a série foi elogiada por sua mensagem positiva e alegre, que ajudou a animar as crianças e as famílias britânicas. No Brasil, transmitido tanto em canal fechado, pelo Discovery Kids, como na TV aberta, pela TV Cultura, o sucesso não foi tão diferente, pois o país continuava a se recuperar de uma crise econômica, iniciada nos anos 2000 e os irmãos tornaram-se um sucesso entre as crianças, provavelmente assumindo uma função social semelhante. Relacionando com o pensamento sistêmico, o conceito de globalidade ou totalidade percebe-se neste ponto, afinal, segundo Gomes et al (2014), os sistemas funcionam como um todo coeso, sendo assim, mudanças em uma das partes influenciam mudanças no todo. Foi um desenho animado que apresentou sentimentos positivos em uma cultura que também poderia contribuir no repasse para outras.

Embora "Charlie e Lola" não tenha sido lançada nos cinemas, a série ganhou vários prêmios, incluindo o "BAFTA Children's Award" de melhor pré-escola animada em 2006 e 2007, sendo também indicada para o Emmy Internacional de Melhor Programa Infantil em

2008. Gerou diversos livros, roupas e bonecos de pelúcia, agindo baseado principalmente na identificação das crianças com os personagens e suas experiências no dia a dia.

Nesta pesquisa, foi escolhido o 19º episódio da 2ª temporada, “Por favor, você me dá um pouquinho do seu?” e os trechos escolhidos caracterizavam a relação fraterna entre os irmãos, Charlie e Lola.

3.1.3 Encanto (2021), um longa metragem popular no início da década de 2020.

"Encanto" (<https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/encanto/33q7DY1rtHQH>) é um filme de animação produzido pela Walt Disney Animation Studios e Walt Disney Pictures, dirigido por Byron Howard e Jared Bush, co-dirigido por Charise Castro Smith e escrito por Bush e Castro Smith com canções de Lin-Manuel Miranda. Com 1h49 minutos de duração, o filme, mesmo estadunidense, retrata o contexto cultural latino-americano e conta a história da família Madrigal, que vive em uma casa mágica na Colômbia, onde cada um dos membros possui um dom especial, exceto a protagonista, a jovem Mirabel. Quando a magia da casa começa a falhar, Mirabel precisa encontrar uma maneira de salvar a família e a casa.

O filme foi lançado em dezembro de 2021, acompanhado pela pandemia mundial do Covid-19, na qual impactou diretamente a indústria cinematográfica devido à instauração de medidas de segurança em decorrência do necessário distanciamento social. Entretanto, com as pessoas em isolamento social, houve um aumento significativo na demanda por entretenimento em casa. Segundo Lopes, Melo e Rodrigues (2020), o uso de televisão e internet (para assistir desenhos e séries infanto juvenis) pelas crianças se intensificou percebendo um aumento na popularidade dos serviços de streaming, como ocorreu com o filme, exibido nos cinemas de diversos países e nas plataformas de streaming Disney +.

Em termos econômicos, “Encanto” teve um impacto positivo na indústria cinematográfica, arrecadando mais de US\$ 270 milhões em todo o mundo, tornando-se o segundo filme de maior bilheteria do ano nos Estados Unidos. Além disso, o filme gerou receita adicional por meio de vendas de produtos relacionados à marca, como livros, brinquedos e roupas, gerando empregos e receita para empresas relacionadas à produção e distribuição do filme. "Encanto" recebeu críticas positivas, elogiando a diversidade e inclusão na história, bem como a animação e trilha sonora, ganhando o Oscar de Melhor Animação em 2022, acompanhado de mais 22 premiações diversas.

Nesta pesquisa, foram escolhidos os trechos que caracterizavam a relação fraterna entre as irmãs Madrigal: Isabela, a mais velha, Luiza, a irmã do meio e Mirabel, a caçula.

Durante a análise microgenética, foram observados fenômenos psicológicos comuns nos três desenhos animados, sobre a relação fraterna caracterizada pelos personagens: a intimidade entre irmãos, práticas solidárias, rivalidade, imposição de limites, responsabilidade do irmão mais velho e interferência familiar. É interessante perceber que a caracterização dos fenômenos vividos pelos personagens condiz com os autores Benghozi e Féres-Carneiro (2001); Goldsmid e Féres-Carneiro (2007, 2011); Muniz e Féres-Carneiro (2012); Pereira e Lopes (2013); Rosset (2014, 2020); Otto e Ribeiro (2020) e é propagada nos desenhos animados ao público infantil podendo ter influência no comportamento e humor das crianças que os assistem, independentemente de sua época de transmissão. Cada fenômeno psicológico caracterizado pela fratria foi descrito através de cenas e baseado teoricamente no pensamento sistêmico nos três eixos a seguir:

3.2 Sincronicidades fraternas: intimidade e práticas solidárias entre irmãos

Neste eixo, verificaram-se sincronias, através das quais os irmãos estabeleciam trocas íntimas, tendo sido possível também notar as práticas solidárias entre os mesmos.

A “Intimidade entre irmãos” foi um dos fenômenos observados nos recortes dos desenhos animados selecionados e caracterizou-se pela cumplicidade, confiança, compartilhamento emocional e respeito às diferenças. Pela ótica sistêmica, pode-se entender que a relação de intimidade assumiria uma dimensão de construção (intra e interpessoal) no tempo e baseada numa identificação estável, desenvolvida ao longo do percurso e história de vida, complexidade e experiência (Almeida e Caldas, 2012). Segundo Sousa, Fernandes e Relva (2022), o papel da fratria na família é relevante, pois promove entre os seus membros uma noção de partilha e reciprocidade, quer em termos emocionais, sociais e relacionais, quer na vivência de momentos e experiências. Mesmo ao crescerem e tomarem cursos diferentes na vida, os irmãos têm a experiência da intimidade compartilhada, existindo como “marca” subjetiva da fratria, sendo inclusive ponto de referência para a própria identidade, o conhecimento da intimidade de cada irmão (Goldsmid e Féres-Carneiro, 2011).

Nos três desenhos animados, a intimidade fraterna entre os personagens foi verificada, mesmo tendo sido episódios produzidos em décadas diferentes. Em “Os Smurfs”, desenho da década de 80, no minuto (2’28” - 3’11”), é notório a intimidade quando o Smurf Gênio mostra ter intimidade o suficiente para conhecer seu irmão, o Smurf Joca e saber que ele provavelmente iria aprontar alguma travessura ao dizer desconfiado sobre o presente recebido: *“Se vocês chegaram a pensar, por um instante, que eu seria bobo de abrir uma destas caixas vocês se enganaram!”*.

Vinte anos depois, no desenho da década de 2000, “Charlie e Lola”, a intimidade entre os irmãos é caracterizada por ações e trejeitos que são comuns à díade que convivem cotidianamente, como é o caso do recorte (0’14”- 1’03”), onde Charlie relata o jeito de Lola, pois conhece muito bem a irmã *“A Lola não é muito boa em deixar as coisas para depois”*,

afirma o personagem. Sua irmã discorda e Charlie relata episódios evidenciando o que disse anteriormente. Bem como no minuto (5'37" - 6'), no qual Lola faz um questionamento silencioso ao irmão mais velho pedindo-lhe o seu sanduíche e o mesmo, devido à intimidade construída entre ambos, apenas pelo olhar, entende o desejo da irmã e lhe dá um pedaço do sanduíche, aparentando ser essa uma forma de comunicação conhecida da fratria analisada.

Já em “Encanto” de 2021, a intimidade fraterna foi caracterizada mais vezes que nos últimos desenhos animados citados. As cenas aparecem principalmente através de músicas que expressam os sentimentos das irmãs: Luiza, Isabela e Mirabel. A temática das canções referem-se à confiança das irmãs uma à outra, a abertura de espaço para vulnerabilidades, expressão de seus sentimentos, compartilhar dores e desejos. No final das cenas, (1'09"35" - 1'11"38") e (34'47" - 38'0"), cada uma entende que pode contar com a outra irmã.

Analisando esse movimento de interdependência das irmãs, a partir de Costa (2005) e Prager (1995), nota-se que a relação de Luiza, Isabela e Mirabel seguiu permeada por vulnerabilidades intrínsecas. Ainda assim, com base em Almeida & Caldas (2012), foi por meio da singularidade e da conservação de confiança estabelecida entre as mesmas, que elas se conduziram à experiência de intimidade, evidenciado quando Isabela, inicialmente tomada pela raiva, passa a confiar à Mirabel o acesso de sua fragilidade. Cores suaves, tornam-se mais coloridas; Flores, deram espaço para os espinhos. Em contato com a fragilidade recíproca, as irmãs acessaram a intimidade e enxergaram seus novos potenciais. Foi por esse caminho, que Mirabel se reconduziu no percurso de contato com sua magia.

Bem como quando Luiza revela à Mirabel sua ansiedade: *“Estou nervosa e ansiosa, na corda bamba sigo cautelosa ... Não posso cansar, não posso falhar. Será que eu vou quebrar? O que me faz quebrar?”*, sendo acolhida pela irmã mais nova.

Ao longo dos anos, na sociedade cultural, houve uma mudança no conceito de família e nas relações afetivas dentro desse sistema (Dias, 2011). Esta é observada de forma

longitudinal nos desenhos animados analisados, percebendo-se uma maior frequência de episódios com trocas afetivas e proximidade entre irmãos no decorrer das décadas.

Além da intimidade, outro fenômeno observado foi a solidariedade, que, introduzida a partir das vivências compartilhadas através da interação entre a criança e suas figuras parentais, pode ser transferida para outros pares, como a relação fraterna. De acordo com Goldsmid e Féres-Carneiro (2011), a experiência fraterna promove diversas oportunidades para a elaboração e prática da empatia, essa, o processo de identificação em que o indivíduo se coloca no lugar do outro e com base em suas próprias suposições ou impressões tenta compreender o seu comportamento. Tendo em vista ser um fenômeno presente nas relações fraternas, a solidariedade, de acordo com Aurea-Tardeli (2008), expressa um elo envolvente de todos os seres humanos em uma grande comunidade moral, num sentimento de fraternidade entre todos os membros de uma família ou clã.

Segundo Oliveira (2006), a construção da solidariedade e companheirismo entre irmãos é formado não apenas pelo suporte emocional e rede de apoio social, mas também pela construção de uma memória compartilhada, que participa do processo de subjetivação influenciado pela família e que lhe fará parte ao longo da vida. Assim, os fatores externos podem ser marcadores para a solidariedade entre irmãos, pois, através dessas experiências compartilhadas, a fratria se fortalece em ser solidária e cúmplice. Esse fenômeno é retratado em *Os Smurfs* percebendo-se que as práticas solidárias ocorrem em uma maior frequência a partir do surgimento de ameaças externas potencializadoras dos comportamentos altruístas e empáticos entre os irmãos. Na cena (3'32" - 4'), Gargamel aparece tentando pegar as criaturas, que se unem em prol da defesa do grupo. O Smurf Habilidoso consegue vencer o vilão e ajuda os seus irmãos.

Já em *Charlie e Lola*, durante todo o episódio percebem-se cenas de práticas solidárias de Charlie para Lola que culminam no aprendizado de Lola sobre a importância da

solidariedade. Segundo Rosset (2020), cada membro da família exerce funções dentro do sistema, percebendo-se a função de aprendizagem assumida por Lola, que consiste na aquisição de conhecimentos, informações e novidades, no desenvolvimento da aceitação de uma crítica e na reformulação de seu comportamento. No final do episódio (8'26' - 10'), Lola entende o quanto o seu irmão abdica de coisas que queria, para oferecê-la, que ao mesmo tempo, não valorizou e continuou a repetir os comportamentos. São passadas cenas em que Lola mostra seu aprendizado desenvolvendo paciência e autocontrole, como juntar economias e realizar tarefas que demandam tempo, o que é demonstrado por Charlie desde o início do episódio. Assim, quando vão novamente à livraria para comprar livros, o dinheiro que Charlie havia economizado não era o suficiente para sua compra e sua irmã oferece o complemento, retribuindo os comportamentos de Charlie durante o episódio e enfatizando seu aprendizado através da retribuição solidária.

Mais recentemente, “Encanto” retrata ações solidárias de forma diferente dos outros desenhos através da troca de sentimentos e afetos perceptíveis ao telespectador, abordando questões como preocupação, compreensão, acolhimento, vinculação entre as irmãs e principalmente amizade, esta segundo Bukowski et al (1996 citado por Borsa, 2013), uma interação íntima, espontânea e recíproca entre pessoas, caracterizada por um forte componente afetivo. Como representado no minuto (37'32" - 38), após Mirabel escutar a canção de Luiza, que expressa suas angústias, Mirabel a acolheu, abraçando-a e a fazendo refletir sobre o peso simbólico carregado devido ao seu dom mágico de força. Luiza assentiu e confessou à irmã que após ver as rachaduras da casa, devido à instabilidade de magia, se sentiu fraca, se emocionando e abraçando a irmã mais nova. A cena mostra de forma sensível a cumplicidade existente entre as irmãs, como a empatia de Mirabel ao compreender o que Luiza estava passando e o acolhimento realizado em seu momento de fragilidade.

Na finalização do filme, (1'26''57''' - 1'27''14''') as irmãs se ajudam e percebe-se que não há apenas um laço fraterno, o ser irmão da mesma família, mas principalmente, a construção de um forte vínculo fraterno, esse segundo Jaitin (2001, 2003 citado por Maxwell, 2010), a construção psíquica comum entre os membros da fratria, que lhes permite a distinção como subgrupo dentro de um sistema familiar. Independentemente da consanguinidade, é envolvido por sentimentos de amizade e mobilização, ocorrido entre as irmãs quando entraram em contato com as suas fragilidades.

3.3 Desorganizações e reorganizações nas vivências fraternas

As fragilidades anunciadas acima entre os irmãos estiveram marcados nestes desenhos animados por cenas de rivalidade e de imposição de limites, expostos de modo desorganizadores, em que os personagens manifestavam seus desafetos uns pelos outros. Todavia, os processos desorganizadores assumiram uma função no jogo da relação fraterna, direcionando os irmãos a modos reorganizadores de convivência.

A “Rivalidade entre irmãos”, é um fenômeno comum e natural na relação desse subsistema familiar, de acordo com Muniz e Féres-Carneiro (2012), um sentimento legítimo que a criança ou jovem desenvolve ao se deparar com alguém que irá fazê-la dividir o amor de seus pais. Segundo Magalhães, Monteiro e Dantas (2019), a rivalidade fraterna pode se apresentar através de ciúmes e implicâncias, coexistindo com a construção de alianças ou demonstrações amorosas entre os irmãos. Em outra perspectiva também, a competição, segundo Bradt (2011), pode ser determinada pela disponibilidade dos pais e pela forma como eles se relacionam com os filhos, como por exemplo: o encorajamento de disputas entre irmãos pelos pais e uma vida familiar igualitária - onde os direitos e autoridades são iguais entre pais e filhos - incentivam a rivalidade fraterna.

Sobre os desenhos animados analisados, nota-se maior caracterização da rivalidade entre irmãos durante a década de 80, com o desenho animado “Os Smurfs” que apresenta seis dessas cenas, uma época onde o estudo da relação fraterna e seus efeitos eram escassos. Uma delas se destaca no minuto (7’53” - 8’34”): o Smurf Joca faz travessuras que geram ira e chateação nos irmãos em relação a ele, até culminar numa cena de “vingança” onde os Smurfs brincam com o livro de piadas que o irmão usava para as brincadeiras e acidentalmente acabam destruindo-o e deixando o Smurf Joca triste, porém, aparentam alívio, pois isso significava que as travessuras cessariam. A cena é relevante pois, segundo Goldsmid e Féres-Carneiro (2007) e Bradt (2011), a rivalidade fraterna tem como uma de suas funções a diferenciação de papéis e a construção da personalidade, pois cada irmão passa a definir-se melhor devido à percepção do jogo de semelhanças e diferenças entre si. Bem como, cada novo membro que chega à fratria reacende as rivalidades e modifica novamente essa distribuição, como foi percebido na relação entre o Smurf Gênio e o Smurf Joca.

De outra forma, no desenho “Charlie e Lola” (2005), a diferenciação de papéis é representada por cenas e fenômeno psicológico observado como ‘imposição de limites’, tema que apareceu apenas nos episódios deste desenho animado, onde principalmente o mais velho colocou limites na irmã mais nova como forma de educar e orientar. A cena (3’54”- 4’08”) caracteriza esse fenômeno psicológico, quando Lola pede a Charlie sua câmera emprestada, já que o filme dela tinha acabado, o irmão assente e orienta a irmã a tirar apenas uma foto: *“Tudo bem Lola, é para tirar uma só, porque eu ainda quero tirar fotos dos tamanduás e dos tatus”*. Lola sem hesitação tirou várias fotos do animal, sendo impedida de tirar mais pelo irmão, que pegou a câmera de volta: *“Já deu, Lola”*.

Foram percebidas as repetidas cenas em que se há uma alternância no papel hierárquico posto na relação entre os irmãos, no qual Lola reforça a posição de poder em que se coloca, esgotando os seus recursos (lanches, dinheiro, câmera fotográfica) e usufruindo os

de Charlie. Entretanto, Charlie também se localiza em uma posição hierárquica superior à irmã, onde desempenha a função de ensiná-la as regras da família, em uma tentativa de manter a homeostase familiar e assim, organizar o funcionamento do sistema. O que corrobora com Pereira e Lopes (2013), quando diz que o estudo sobre irmãos durante o início dos anos 2000 começava a surgir com mais vigor devido à expansão da teoria familiar sistêmica.

Já o desenho animado mais atual, “Encanto” de 2021, tem a rivalidade fraterna como um traço bastante presente, encenado principalmente pela relação entre Mirabel e Isabela que rivalizam pela não construção de uma intimidade forte na relação até metade do filme, influenciada por sentimentos de inveja, ciúmes e competição em relação à obtenção de poderes especiais e o olhar da família. De acordo com Goldsmid e Féres-Carneiro (2011), as disputas fraternais são características da fratria e tem como objetivo conquistar e preservar um lugar no grupo, garantir individualidade, buscar uma orientação satisfatória de interesses e necessidades, além de desfrutar das vantagens de poder. Tal afirmação pode ser observada na cena (10’22” - 10’42”) onde, jogando flores com o seu poder especial, Isabela desce envaidecida as escadas e recebe elogios de seus parentes: *“Ahh nosso anjo!”*, enquanto Mirabel, sem poderes especiais e não tão apreciada pela família pelo mesmo motivo, tenta carregar uma cesta cheia de objetos, as duas se esbarram e nota-se o descontentamento de ambas: Isabela fala *“Um conselho de irmão? Se você não estivesse tentando tanto, não estaria no caminho.”* e Mirabel responde, *“Na verdade, Isa, é “ajuda” que chama. E eu não estou no caminho, você que está.”*

Portanto, estando presente no cotidiano da fratria, a rivalidade envolve comparações, conflitos e competições, e muitas vezes, parece ser uma cena não aceita nas relações familiares, que em sua idealização, excluem o conflito e tensão comuns da relação (Pereira e Lopes, 2013). Porém, o envolvimento em um conflito construtivo é onde se aprende a

negociação, tomada de decisão, compromisso e resolução de problemas. Assim, a experiência do conflito e da rivalidade não é só algo natural das relações humanas, como, até certo ponto, é saudável que o indivíduo a vivencie com seu irmão, afinal a relação fraterna é um “laboratório” da vida com outros pares (McHale, Kim e Whiteman , 2006). Como bem representado na construção da relação das irmãs Isabela e Mirabel, da rivalidade à resolução de conflito para o fortalecimento da relação fraterna.

A análise dos desenhos animados condizia com o estudo de Pereira e Lopes (2013) que sinalizou ainda outras formas do fenômeno da rivalidade fraterna como: a disputa por atenção, o sentimento de ciúmes e a comparação como em “Encanto”, representada por Mirabel e Isabela, por uma sentir-se preterida por não ter poderes e a outra colocar-se num pedestal por tê-los; e os sentimentos de aversão, como em “Os Smurfs”, ao se irritarem com as travessuras do Smurf Joca.

3.4 A responsabilidade do irmão mais velho pela transmissão do sistema familiar

A responsabilidade do irmão mais velho, foi um fenômeno psicológico observado em todos os desenhos animados infantis analisados. Assim , baseada na perspectiva evolutiva das relações familiares de Bowen (1993), o sétimo conceito trata sobre a posição dos irmãos e como essa influencia o desenvolvimento do indivíduo. Foi observado pelo autor que perfis esperados (como o irmão mais velho desempenhar posições de liderança) podiam ser modificados dependendo dos níveis de projeção presentes na família e nos seus membros, considerando a influência da família na diferenciação do *self* - a habilidade individual de se auto regular sem deixar de pertencer à família, onde pessoas na mesma posição podem desempenhar níveis de funcionamento diferentes (Otto, Ribeiro 2020).

É interessante analisar, portanto, que mesmo que os papéis sejam flexíveis dentro de uma estrutura familiar funcional, características são atribuídas socialmente a certas funções familiares, como a responsabilidade do irmão mais velho. Esse movimento é possível de ser observado em “Encanto”, onde Luiza, mesmo sendo a irmã do meio, assume o papel e a responsabilidade adquirida por este. O fenômeno foi percebido principalmente, através de sua canção, (34’47” - 37’30), onde a irmã confirma a Mirabel estar nervosa e ansiosa, mas transparece coragem, e que se preocupa em dar conta de proteger a família, mesmo que se sinta pressionada. Possui a crença de que não pode falhar e pelo seu dom, deve aguentar tudo. *“Pede pra Luiza, ela é mais velha, tudo que pesar demais vai pra ela, não sou nada se tirar o meu dom...eu desmonto”*. A partir do trecho, foi possível pontuar que mesmo que exista a flexibilidade entre papéis familiares, percebe-se os indícios de uma disfuncionalidade no subsistema fraternal, tendo em vista a narrativa de Luiza em que a responsabilidade não assume um papel orientador, mas sim, de uma função parcial ou completamente prejudicada.

Ainda nessa linha de pensamento, Nichols e Schwartz (2007 citado por Silva e Lucas, 2020) apontam que as características associadas ao desenvolvimento da personalidade do indivíduo sofrem influência da sua posição ocupada no sistema familiar. Os primogênitos, por exemplo, tendem a reconhecer o poder e a autoridade, utilizando recursos para preservar sua posição na família. Já os caçulas, costumam se identificar com os oprimidos, estando abertos a novas experiências, fator que auxilia na descoberta de um local não ocupado ou preenchido por outro participante da família.

Esse fenômeno pode ser observado nos Smurfs, em que mesmo os irmãos possuindo a mesma idade, é interpretado a partir de características socialmente associadas aos irmãos mais velhos, relacionadas ao cuidado, proteção e imposição de limites, que se há uma hierarquia nesse subsistema. A partir de interpretações sociais, Joca, por exemplo, não é visto como um irmão mais velho, tendo em vista seus comportamentos travessos e irresponsáveis. Em

contrapartida, o Gênio, Smurf mais sério e responsável, assume a posição, como na cena em que ele e seus irmãos ficaram preocupados com a saída de Joca da vila dos Smurfs e o procuraram na floresta (9'02" - 9'24");

Segundo Sampaio (2007 citado por da Silva e Lucas 2020), quando na família há apenas um filho, ele recebe todo o investimento dos pais, já enquanto há dois, a soma total será dividida entre eles, ocorrendo variações. Interpreta-se, portanto, que o investimento total dos pais no primogênito, carrega consigo expectativas, fantasias e idealizações, direcionadas especialmente ao primeiro filho. Desde a barriga da mãe, o indivíduo assume a responsabilidade direcionada de assumir o posto de irmão mais velho, assumindo uma das funções da vida, segundo Rosset (2014), a de cuidar de. Essa função foi percebida principalmente em “Charlie e Lola” durante o episódio onde o irmão orienta repetidas vezes a sua irmã e a faz refletir sobre impulsividade, impaciência e imediatismo, instrumentando Lola a seguir instruções dos seus pais e assumindo o papel de responsável por ela. A função pode ser percebida desde a sua sinopse: “Acompanhe Charlie, o qual está sempre ajudando sua irmã mais nova a superar desafios.”

O último e importante fenômeno psicológico observado, que perpassa todos os outros, foi a “Interferência familiar”. Através das representações nos desenhos animados selecionados, é possível notar a funcionalidade presente nos diferentes ambientes familiares e como esta sofre influência cultural dependendo de cada organização do sistema. De acordo com Rosset (2014), uma família funcional é a que cumpre suas funções básicas de criação e desenvolvimento, sendo firme e flexível, adaptada às circunstâncias e que sempre está em um processo de consciência, aprendizagem e crescimento.

Um sistema familiar desenha-se em suas várias funções circulantes. Assim, o desenvolvimento de uma democracia familiar aponta para um processo lento e complexo, que envolve negociação e clareza dos limites envolvidos, além de gerar o crescimento e

reorganização do sistema. Uma dessas, a função paterna, é compreendida como a lei familiar, autoridade, palavra; é ligada ao crescimento que leva à aprendizagem e ensina limites e regras (Rosset, 2014). Essa função é representada nos Smurfs pelo Papai Smurf, no minuto (7'17" - 7'42"), onde este instaura a lei referente às pegadinhas de Joca: *“Já fez pegadinhas demais por hoje, Joca. Eu acho que é melhor para todos nós que pare de fazer isso por enquanto!”*. É importante ressaltar que cada função não necessariamente será representada pela nomeação familiar, mas através das características identitárias na posição da família.

Na família Madrigal, uma família extensa, típica da Colômbia, culturalmente composta por vários membros familiares, cada parente possui sua importância no grande sistema, formando padrões específicos relacionados à funções, estruturas ou relacionamentos, transmitidos para toda a família (Rosset, 2014). A autora pontua que essa transmissão ocorre por meio de valores, modelos e mitos familiares que são repassados transgeracionalmente, a partir de relatos sobre as gerações anteriores. A função de historiador, que contém o ofício de passar histórias, raízes e de dar continuidade, mesmo que representada fluidamente nos membros da família Madrigal, foi percebida com uma maior posição dominante por Mirabel, que durante todo o filme, tenta salvar a encantação de sua família, resgatando fatos e valores do passado, para salvar a magia no presente. Realiza a ligação da função entre passado, presente e futuro, visando a homeostase familiar através de uma retroalimentação negativa, a estabilização e manutenção do sistema (Esteves de Vasconcellos, 2013; Gomes et. al., 2014).

Mesmo que as influências familiares tenham sido percebidas de forma direta nos desenhos animados: “Os Smurfs” e “Encanto”, em “Charlie e Lola” foi possível interpretar alguns modelos influenciadores no relacionamento entre os irmãos através de orientações e comportamentos representados na animação. Interpreta-se, por exemplo, que a função de Charlie, pontuada anteriormente, de irmão mais velho cuidadoso e orientador, foi desenvolvida a partir de funcionamentos transgeracionais, como quando ele diz à irmã: “A

vovó disse que é para comer primeiro, para depois vermos as focas” (5’37” - 6’). É compreendido assim, que Charlie assumiu essa função através de interferências familiares, valores transmitidos de geração em geração, caracterizando a forma de como o espaço familiar influencia no desenvolvimento do indivíduo (Rosset, 2014).

Além disso, essa interferência condiz com o modelo bioecológico de desenvolvimento de Bronfenbrenner, que diz que o indivíduo está compreendido em um esquema de quatro aspectos inter-relacionais: o processo, a pessoa, o tempo e o contexto. E o indivíduo, além de influenciado por esses aspectos, está inserido em quatro sistemas que também se inter-relacionam: o microsistema, seu ambiente cotidiano; o mesossistema, onde há inter-relação com vários microsistemas; o exossistema, relação entre microsistemas e sistemas de instituição externas; e por fim o macrosistema, como a cultura, crenças, política e economia. Dessa forma, entende-se que o indivíduo e os personagens são compreendidos nesses sistemas que se relacionam entre si mutuamente (De Campos Moreira & Fornasier, 2021).

Conclui-se assim, que a interferência familiar foi representada em todos os desenhos selecionados - mesmo que de forma indireta - e exerce influência em todos os eixos, assumindo um papel principal como modificador e/ou construtor nas relações fraternas. Sejam elas de 1985 ou 2021, a família sempre foi compreendida como a matriz identitária do indivíduo, que também se constitui como elemento potencial no sistema, um processo de constituição subjetiva e íntima de cada indivíduo (Rosset, 2014).

De modo comparativo, “Os Smurfs”, “Charlie e Lola” e “Encanto” foram publicizados, por produtos voltados a consumidores do segmento infantil. Esses desenhos foram usados de modo capital para gerar alta lucratividade. É indispensável sublinhar que a influência de desenhos animados com a publicidade infantil pode tornar-se disfuncional para a vida psíquica da criança. Esse é um tema caro ao Conselho Federal de Psicologia (2021), pois

esse público é mais vulnerável à exposição da publicidade que lhe é dirigida, apesar do papel ativo das crianças no mundo. Proteger o psiquismo delas do jogo perverso das indústrias é comprometer-se com a promoção da saúde mental infantil no agora.

4.0 Considerações Finais

Partindo-se do pressuposto de que as crianças são ativas ao assistirem desenhos animados (Gómez, 2014), o pensamento sistêmico facilitou compreender que elas - situadas no sistema familiar -, podem apreender os conteúdos das animações, bem como transmitir e recriá-los. Esse fenômeno se dá porque as crianças são sujeitos sociointeracionais, situadas em interdependência com vários fatores e subsistemas de seu ambiente.

Por essa vertente, os objetivos do estudo foram atingidos, no debate analítico sobre o modo como a relação fraterna foi caracterizada nessas animações. Em sua especificidade, cada uma apresentava ao público infantil também as inferências culturais, sociais, históricas e políticas. Saber disso importa à prática psicológica com as crianças e suas famílias.

Foi possível estabelecer uma descrição das ideias, comportamentos e afetos associados à relação fraterna construída em animações de diferentes décadas, através dos fenômenos psicológicos observados, como representado nos Smurfs por cenas de práticas solidárias, pela responsabilidade em Charlie e Lola e a intimidade na relação entre Isabela, Luiza e Mirabel em Encanto, descritos nos eixos analíticos, comparando-se a demarcação cronológica, a apresentação de mais ou menos fenômenos nesses episódios selecionados.

Discutido também o modo como as ambiguidades e a resolução de conflitos se estabeleciam entre os personagens irmãos das animações, pois tais temáticas foram identificadas nos três desenhos. Os irmãos transitavam entre experiências agradáveis e trocas afetivas marcadas por raiva, entre outras emoções desagradáveis. Esse jogo era o que compunha a performance dos seus estilos fraternos. Segundo McHale, Kim e Whiteman

(2006), essas tensões, naturais da fratria, contribuem com a resolução de problemas que eles estabeleciam entre si, que como subsistema dinâmico, influencia a família no todo.

As três animações apresentaram conteúdos em sintonia com os acontecimentos culturais, econômicos, sociais e históricos de um espaço-tempo no qual foram produzidas e no contexto em que foram divulgados no Brasil. Em correspondência, ocorreram as mudanças no modo de pensar as crianças e o que se esperava de suas vivências infantis. Obviamente, valeria um estudo sócio-histórico mais aprofundado, com outras variáveis. Destarte, sua ausência não desfaz a discussão aqui estabelecida e delimitada discursivamente, atenta a aspectos macrossociais implicados nesses desenhos animados.

Em suma, este trabalho mostrou-se relevante, servindo de alerta para os adultos, naquilo que eles oferecem de conteúdo midiático para as crianças. Sugere-se outros estudos sobre a temática, implantando novos questionamentos sobre o tema e ampliando contribuições para a prática clínica com irmãos e a criação de ferramentas para manejo desse público.

Referências:

1. Almeida, L. M. M. F. D., & Caldas, J. M. P. (2012). Intimidade e saúde. *Psicologia USP*, 23, 737-755.
2. Barbosa, J. P., & Vaz, A. M. (2019). Análise microgenética de processos de aprendizagem na pesquisa em educação em ciências. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 18(3), 458-477.
3. Batista, A. M. (2009). O que somos nós senão uma hipótese de ser?—A contribuição da sociologia, história, psicologia, antropologia e pedagogia para a delimitação e afirmação da especificidade da Educação Infantil. *Zero-a-Seis*, 11(19), 1-16.

4. Benghozi, P., & Féres-Carneiro, T. (2001). Laço fraterno e continente fraterno como sustentação do laço genealógico. In: Féres-Carneiro, T. Casamento e família: do social à clínica. Rio de Janeiro: Nau Editora, p. 112-118.
5. Bezerra, L. R. (2012). História do desenho animado e sua influência na formação infantil.
6. Borsa, J. C. (2013). O papel da amizade ao longo do ciclo vital.
7. Bradt, J. (2011). Tornando-se Pais: Famílias com Filhos Pequenos. In B. Carter & M. McGoldrick (Eds.), As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar. Porto Alegre: Artmed.
8. Brambilla, B. B., & Avoglia, H. R. C. (2010). O Estatuto da Criança e do Adolescente e a atuação do psicólogo. *Psicólogo Informação*, 14(14), 102-121. Recuperado em 08 de maio de 2023, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092010000100007&lng=pt&tlng=pt.
9. CLONINGER, S. C. Teorias da personalidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999
10. CFP (Conselho Federal de Psicologia). (2021). Parecer sobre publicidade infantil [PDF]. Recuperado de https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Parecer_publicidade-infantil.pdf ciência. 10 ed. Campinas: Papirus Editorial.
11. de Almeida, A. P., Lima, F. M. V., Lisboa, S. M., Júnior, A. J. D. A. F., & Lopes, A. P. (2013). Comparação entre as teorias da aprendizagem de Skinner e Bandura. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS*, 1(3), 81-90.
12. de Souza, J., Kantorski, L. P., & Luís, M. A. V. (2011). Análise documental e observação participante na pesquisa em saúde mental. *Revista Baiana de Enfermagem*, 25(2).

13. Dias, M. O. (2011). Um olhar sobre a família na perspectiva sistêmica—o processo de comunicação no sistema familiar. *Gestão e desenvolvimento*, (19), 139-156.
14. De Campos Moreira, L. V., & Fornasier, R. C. (2021). Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner: a influência dos processos proximais no. *Research, Society and Development*, 10(10).
15. de Vasconcellos, M. J. E. (2003). *Pensamento sistêmico: o novo paradigma da ciência*. Papirus Editora.
16. Fainguelernt, T., & Tosta, R. M. (2018). Torna-se irmão: o imaginário da criança frente a gravidez materna e a chegada de um irmão. *Psicologia Revista*, 27(1), 129-149.
17. Gil, A. C. (2021). *Como Fazer Pesquisa Qualitativa*. Grupo GEN.
18. Goldsmid, R., & Carneiro, T. F. (2007). A função fraterna e as vicissitudes de ter e ser um irmão. *Psicologia em Revista*, 13(2), 293-293.
19. Goldsmid, R., & Féres-Carneiro, T. (2011). Relação fraterna: constituição do sujeito e formação do laço social. *Psicologia USP*, 22, 771-788.
20. Gomes, Lauren Beltrão, Bolze, Simone Dill Azeredo, Bueno, Rovana Kinas, & Crepaldi, Maria Aparecida. (2014). As origens do pensamento sistêmico: das partes para o todo. *Pensando famílias*, 18(2), 3-16. Recuperado em 10 de setembro de 2023, de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S1679-494X2014000200002&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2014000200002&lng=pt&tlng=pt).
21. Gómez, G. O. (2014). *Recepção midiática, aprendizagens e cidadania*. Paulinas.
22. Lambiek, Peyo (2023). Peyo (Pierre Culliford). *Lambiek Comicipedia*. Recuperado de <https://www.lambiek.net/artists/p/peyo.htm>
23. Lima, H. C. A. D. (2019). *Infância e desenhos animados: um passeio pela loja de desejos de consumo*.

24. Lopes, J. T., Melo, B. P., & Rodrigues, J. (2020). Classes sociais nos parques e efeitos da pandemia. *Crianças na cidade em tempos de COVID-19: reflexões a partir da investigação em espaços públicos no Porto e em Lisboa*.
25. Magalhães, A. S., Monteiro, M. C., & Dantas, C. R. (2019). Rivalidade e solidariedade entre irmãos na clínica com famílias. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 10(3supl), 101-120.
26. Maxwell, Puc Rio (2010). Relação fraterna: os laços, vínculo e complexo fraterno.
27. McHale, S. M., Kim, J.-Y., & Whiteman, S. D. (2006). Sibling Relationships in Childhood and Adolescence. In P. Noller & J. A. Feeney (Eds.), *Close relationships: Functions, forms and processes* (pp. 127–149). Psychology Press/Taylor & Francis (UK).
28. Muniz, A. A. M., & Carneiro, T. F. (2012). Função fraterna: reflexões a partir do filme Príncipe das Marés. *Psicologia em revista*, 18(1), 41-56.
29. Nery, P. G., & Rego, T. C. (2020). Culturas da infância: os modos como as crianças assistem e interagem com as séries de animação. *Educação em Revista*, 36, e21978.
30. Oliveira, A. (2006). Família e irmãos. In C. M. de O Cerveney (Org.), *Família e narrativas, gênero, parentalidade, irmãos, filhos nos divórcios, genealogia, história, violência, intervenção sistêmica, rede social* (pp. 63-81). São Paulo: Casa do Psicólogo.
31. Otto, A. F. N., & Ribeiro, M. A. (2020). Contribuições de Murray Bowen à terapia familiar sistêmica. *Pensando famílias*, 24(1), 79-95.
32. Pereira, C. R. R., & Lopes, R. D. C. S. (2013). Rivalidade fraterna: uma proposta de definição conceitual. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 18, 277-283.
33. Rosset, S. M. (2014). *Pais e filhos: uma relação delicada*. Curitiba: Sol.

34. Rosset, S. M. (2020). *Terapia Relacional Sistêmica: Famílias, Casais, Indivíduos, Grupos*. Artesã Editora.
35. Silva, E. P. D., & Lucas, M. G. (2020). Relação entre irmãos: a percepção do primogênito. *Pensando Famílias*, 24(1), 144-159.
36. Sousa, A. de M. F., Fernandes, O. M., & Relva, I. C. (2022). Fratria: Afetos e estratégias de resolução de conflitos numa amostra de adolescentes. *Configurações. Revista Ciências Sociais*, (30), 11-32.
37. D' Aurea-Tardeli, D. (2008). A manifestação da solidariedade em adolescentes: um estudo sobre a personalidade moral. *Psicologia: ciência e profissão*, 28(2), 288-303.

O presente trabalho será submetido na Revista Nova Perspectiva Sistêmica

(Estrato B1 do Qualis)

<https://www.revistanps.com.br/nps/about/submissions#authorGuidelines>